

DEPUTADOS QUEREM INVESTIGAR CPFL

PSDB quer investigar se Manoel Moreira usou a estatal para beneficiar empreiteiras em troca de ajuda financeira

A deputada estadual Célia Leão (PSDB) espera apenas o fim do recesso parlamentar da Assembleia Legislativa, no início de fevereiro, para protocolar o requerimento de instalação de uma CPI para investigar possíveis irregularidades na Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), a estatal paulista controlada pelo grupo do ex-governador Orestes Quércio. Célia Leão já tem 26 das 28 assinaturas necessárias para o requerimento (para instalar a CPI são necessárias 43 assinaturas, metade mais um dos 84 deputados da Assembleia). Ela decidiu requerer a CPI depois que a ex-mulher do

deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) Marinalva Soares da Silva denunciou na CPI do Orçamento o uso político da CPFL. Segundo as denúncias, Moreira domina a estatal, juntamente com Maria Alice Quércio, irmã de Quércio. "Brasília cumpriu o seu papel com a CPI do Orçamento. Agora é a vez de São Paulo fazer a sua parte".

Além do uso político da estatal, Célia Leão quer apurar se existe alguma ligação entre a CPFL e as empreiteiras Servaz, OAS, FGR e Lix da Cunha. Segundo Marinalva, as quatro empresas teriam sido beneficiadas por emendas de

Moreira e, em troca, teriam contribuído financeiramente para sua campanha eleitoral, em 1990. "A Lix ganhou a concorrência dos Ciacs em São Paulo, no governo Collor, com a influência do deputado", acusou Marinalva em seu depoimento na CPI, em novembro. "Da mesma forma ela manteve tráfico de influência na CPFL, aliada à irmã do ex-governador, Maria Alice."

Moreira tem forte poder na CPFL. Em uma lista divulgada pelo Sindicato dos Eletricistas de Campinas, ele aparece como o responsável por muitas indicações de cargos na empresa. Em uma

delas conseguiu nomear para a diretoria financeira da Companhia Nivaldo Camilo de Campos, afastado há dois anos do cargo, acusado de realizar operações bancárias irregulares com o dinheiro da estatal, que teriam provocado prejuízo aos cofres públicos de Cr\$ 3 bilhões (em valores da época). Moreira e Campos foram sócios na Planum Consultoria e Planejamento, empresa que na época das operações conseguiu empréstimos de Cr\$ 3,5 bilhões, a juros muito abaixo dos de mercado, nos bancos que operavam com a CPFL.

A deputada Célia Leão acredita que a CPI poderia também

confirmar a denúncia de que a CPFL superfaturou em US\$ 23,2 milhões o custo de construção das usinas hidrelétricas de Eloy Chaves e Pinhal, no município de Espírito Santo do Pinhal. Célia Leão conseguiu o apoio de 26 deputados do PSDB, PT, PPR e PC do B. As bancadas que apoiam o governo — PMDB, PFL, PTB e PSD — e constituem maioria na Assembleia se recusam a assinar o requerimento. A deputada pretende obter as duas outras assinaturas com os deputados Nelson Fernandes (PRT) e Hilcias de Oliveira (PDT).

José Francisco Pacola